

## TAXA DE INCIDÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS COM SÍNDROME DE DOWN EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS MATERNAS, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020

NORONHA, S. G.<sup>1</sup>; FACHIN, J. A. B.<sup>1</sup>; NERLING, E. C.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, C. E.<sup>1</sup>; SOUSA, R. S.<sup>1</sup>; VIEIRA, J. M. O.<sup>1</sup>; ZOLET, A.<sup>1</sup>; RABELLO, R. S.<sup>2</sup>

A avançada idade materna está, indiscutivelmente, relacionada à maior incidência de síndromes genéticas. A partir de estudos, estabeleceu-se que mulheres maiores de 35 anos têm maior chance de gerar filhos com algum tipo de anormalidade, evidenciando-se a Síndrome de Down. Estima-se, na atualidade, que cerca de 40% de nascidos vivos portadores dessa condição sejam filhos de mulheres com idades entre 40 e 44 anos. Destarte, evidencia-se a necessidade de uma maior investigação no que tange à relação entre nascidos vivos com a trissomia do 21 e a idade materna. Assim sendo, o estudo objetiva mensurar o número total de nascimentos com Síndrome de Down no estado do Rio Grande Sul, em um período de dez anos, e relacionar tal incidência com as diferentes faixas etárias das mães, visando comparar a avançada idade materna com a trissomia do 21. Trata-se de um estudo ecológico descritivo realizado a partir da análise de dados obtidos no Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde, no Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos e no Painel de Monitoramento de Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas. Foram calculadas anualmente a incidência de nascidos vivos com Síndrome de Down em idade materna <35 anos no estado do Rio Grande do Sul e a incidência de nascidos vivos com a condição em idade materna ≥35 anos no mesmo estado, ambos entre os anos de 2011 a 2020. A prevalência de nascidos vivos com tal síndrome em idade materna <35 anos, bem como na faixa etária ≥35 anos e a razão de prevalência dos nascidos com a condição também foram calculadas com base no estado do Rio Grande do Sul entre os anos citados. Além disso, calculou-se a porcentagem de nascidos vivos com Síndrome de Down em idade materna ≥35 anos em relação ao total de nascidos vivos com a síndrome no estado, entre os anos de 2011 e 2020. Ao analisar a ocorrência da síndrome na série histórica mencionada, levando em consideração a idade materna, observou-se uma maior ocorrência do desfecho em filhos de mulheres ≥35 anos. Nos anos analisados, foram registrados os nascimentos de 776 portadores da Síndrome de Down no Rio Grande do Sul, dos quais 485 eram filhos de mães ≥35 anos, totalizando 62,5% dos casos. Observou-se, também, que a incidência dos casos entre os nascidos vivos de mães na faixa etária de até 35 anos é de 0,025%; já no grupo ≥35 anos, esse valor é de 0,205%. Assim, obtém-se uma razão de prevalência de 8,2, representando uma associação forte entre exposição e desfecho. Por fim, o presente estudo, com base na comparação de dados entre mães com diferentes idades gestacionais, possibilitou relacionar a idade da mãe com a incidência de nascidos vivos com Síndrome de Down. Portanto, apesar de perceber-se certo grau de relação entre a idade materna avançada e a síndrome, ainda assim são necessários novos estudos para a comprovação das hipóteses apresentadas.

**Palavras-chave:** Idade materna; faixa etária; trissomia; síndrome.

**Origem:** Pesquisa

---

<sup>1</sup> Estudante de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo

<sup>2</sup> Docente de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo